

COMPREENDENDO O EXERCÍCIO DAS COMPETÊNCIAS PARENTAIS NA FAMÍLIA MONOPARENTAL CHEFIADA PELO PAI

Juliane Portella Ribeiro*
Mara Regina Santos da Silva**
Marta Regina Cezar-Vaz***

RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo de caso desenvolvido com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca do exercício das competências parentais no contexto de uma família monoparental constituída por pai e filho. Os dados foram coletados entre março e julho de 2010, através de entrevistas não estruturadas, realizadas com ambos os integrantes da família e, depois, submetidas à análise temática. Os resultados apontam os desafios enfrentados pelo pai no exercício de seus papéis e tarefas relacionados à educação do filho, as necessidades prioritárias da família do ponto de vista do pai e do filho e os recursos da família para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do filho. O estudo ilustra as dificuldades enfrentadas pelo pai para conciliar as mudanças sociais e os novos valores com o exercício das competências parentais. A problemática se estende para além dos contextos familiares, pois antigos valores coexistem no meio social e influenciam pensamentos e atitudes das pessoas, os quais geralmente são expressos por preconceitos, julgamentos e marginalização dos indivíduos, famílias ou comunidades que possuam características predominantemente contemporâneas, como é o caso da família monoparental chefiada pelo pai.

Palavras-chave: Enfermagem. Família Monoparental. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da criança e do adolescente está intimamente relacionado à capacidade dos pais para atenderem as necessidades de seus filhos de forma que eles se construam como seres humanos capazes de viver e conviver na relação com outros. É um processo que mobiliza conhecimentos, crenças, valores, responsabilidades e a busca constante pelo aprimoramento de estratégias que integrem esse processo no próprio contexto onde ele se desenvolve. O desenvolvimento está, portanto, relacionado ao exercício das competências parentais⁽¹⁻³⁾, que compreende papéis e tarefas relacionados aos cuidados com os filhos. Estes, por sua vez, estão embasados em um conjunto de saberes implícitos e explícitos acerca das necessidades dos filhos e das responsabilidades dos pais a partir dos quais esses últimos organizam sua conduta. Os papéis respondem às

necessidades dos filhos de contar com uma figura que lhes garanta proteção, educação, socialização, companheirismo e proventos, enquanto as tarefas respondem à dimensão afetiva do cuidado aos filhos, associada ao cuidado físico, material, educacional e linguístico. Os saberes que dão sustentação ao desempenho desses papéis e tarefas são construídos e compartilhados na rede social da família, possibilitando aos pais reunir conhecimentos que subsidiem suas decisões⁽¹⁾.

As características dos papéis e das tarefas e a maneira de desempenhá-los variam de acordo com o tempo e o contexto social, econômico e cultural em que a família está inserida⁽²⁾. Variam, também, pela forma como se constitui a família, que pode ser nuclear, expandida, unipessoal ou monoparental. Especificamente na família monoparental, em princípio, a responsabilidade pelo desempenho dos papéis e das tarefas parentais recai sobre os ombros do genitor presente, uma vez que a ausência do outro

* Enfermeira. Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas de Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES). Bolsista CAPES. Rio Grande - RS. E-mail: ju_ribeiro1985@hotmail.com

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Coordenadora do GEPEFES. Rio Grande - RS. E-mail: marare@brturbo.com.br

*** Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Rio Grande - RS E-mail: cazarvaz@vetorial.net

inviabiliza a complementaridade das ações no cotidiano do processo de ser pai e ser mãe.

Na condição de família monoparental, o exercício das competências parentais se constitui em um desafio de proporções significativas e mais acentuado nos últimos tempos, visto que as transformações ocorridas na economia e a revolução dos hábitos e costumes repercutem de forma significativa nas normas e valores que orientam as dinâmicas familiares, e consequentemente aumentam a dificuldade dos pais, que pouco sabem sobre como desempenhar suas responsabilidades em um contexto social em constantes mudanças, as quais põem em xeque os saberes que outrora eram válidos para o cuidado e a educação dos filhos⁽²⁾.

No contexto em foco destaca-se a necessidade de a enfermagem compreender a dinâmica de organização e funcionamento das famílias que vivem as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, em especial das monoparentais, principalmente no que tange ao exercício das competências parentais para embasar sua prática com tais famílias, que cada vez mais despontam em termos numéricos no cenário nacional.

A estrutura familiar em ascensão no Brasil é a monoparental⁽⁴⁾. No período de 1997 a 2007 a proporção de famílias monoparentais passou de 19,2% para 21,8%, com especial destaque para as famílias monoparentais masculinas, cujo percentual passou de 7,8% para 9,8%, percentuais que correspondem a 278 mil famílias em 1997 e 445 mil em 2007. Concomitantemente, observa-se um paralelo de causalidade entre a elevação dos índices de separações conjugais e o aumento das famílias monoparentais, especialmente em áreas urbanas, onde a flexibilidade cultural favorece a expressão dos mais variados comportamentos⁽⁵⁾.

No Brasil, o número de crianças que residem com apenas um dos pais aumentou nos últimos trinta anos⁽⁶⁾. Tal fato é alarmante, pois pesquisas centradas em crianças de famílias monoparentais sugerem que os recursos econômicos disponíveis por essa estrutura são inferiores aos de famílias com pai e mãe presentes, podendo repercutir negativamente nas oportunidades futuras da criança⁽⁷⁾. A situação econômica apresentada reflete a realidade de 47% das famílias

monoparentais vivendo com até três quartos do salário mínimo *per capita*⁽⁵⁾.

Ademais, a criança possui necessidades que vão além do aporte econômico, na direção do crescimento e do desenvolvimento saudáveis. Cuidado, proteção e orientação são referências seguras no percurso desenvolvimental, conforme pode ser constatado em um estudo com famílias monoparentais no qual as crianças associavam suas vivências a estabilidade, confiança, fonte de apoio emocional, segurança, amor, carinho, atenção e conforto. O mesmo estudo mostrou ainda que, para essas crianças, o vínculo existente na sua família é mais forte do que o das famílias constituídas por pai e mãe, pelo fato de superarem juntos experiências difíceis⁽⁸⁾.

É importante destacar que a maior parte dos estudos a respeito de famílias monoparentais são matrifocais, ou seja, focados naquelas chefiadas por mulheres, enfatizando os papéis e as funções historicamente ligados ao gênero, com a mãe como figura de referência no cuidado dos filhos e do lar e o pai apenas como provedor. O fato motivou a realização deste estudo com uma família monoparental constituída pelo pai e um filho, de forma a melhor compreender o exercício das competências parentais quando a família é chefiada pelo pai. Configura-se como um estudo que visa contribuir para a área da saúde, em especial para dar suporte à prática de enfermagem com famílias, pois, ao se visualizar o pai como cuidador, abre-se a possibilidade de ampliar as concepções acerca da figura paterna, tradicionalmente dissociada do cuidado dos filhos.

Este estudo tem como objetivo geral compreender o exercício das competências parentais na família monoparental chefiada por pai. Especificamente objetiva: (1) identificar os desafios enfrentados pelo pai no exercício de seus papéis e tarefas relacionados à educação do filho; (2) identificar as necessidades prioritárias da família segundo o ponto de vista do pai e do filho; (3) identificar os recursos da família em análise para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do filho.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa, integrado a um projeto de pesquisa

desenvolvido em um ambulatório de enfermagem em saúde mental (AESM) de um hospital universitário do Sul do Brasil que atende famílias em situação de vulnerabilidade psicossocial. No referido estudo foram utilizados os dados referentes a uma família monoparental constituída pelo pai, de 59 anos, e o filho, de catorze, os quais vivem em um município de porte médio na Região Sul do Brasil. O pai é o principal cuidador do filho desde que este tinha dois anos de idade, quando se separou da mãe do menino. O fato de ter ficado com a guarda do filho gerou na família paterna conflitos e discordâncias que perduram até o momento atual.

A mãe teve mais duas filhas, frutos de uma nova união afetiva, a qual dificulta sua interação com o filho, pois o atual companheiro obstaculiza suas visitas ao menino. A situação se agrava pelo fato de a mãe ser portadora de transtorno mental e manter uma relação de submissão ao marido.

A situação econômica da família em estudo pode ser caracterizada como de pobreza extrema, pois seu sustento provém de serviços informais realizados pelo pai (consertos de eletrodomésticos e serviços gerais). Esporadicamente, a família recebe ajuda da comunidade e de amigos, especialmente ajuda financeira e sob a forma de bens materiais.

A família observada foi acompanhada durante o período de um ano, vinculada ao AESM, para onde havia sido encaminhada pela escola em que o menino estuda. As queixas que motivaram o encaminhamento referem-se à dificuldade dele em adaptar-se à escola, associada ao comportamento agressivo em relação aos colegas e ao baixo rendimento escolar. Tais queixas são manifestadas pela orientadora educacional da escola.

Durante o tempo em que a família permaneceu em acompanhamento no AESM as ações de enfermagem foram orientadas pelos princípios de avaliação e intervenção centrados na família propostos por Dunst, Trivette e Deal, assim sintetizados: a) para promover um funcionamento positivo da família é importante embasar a avaliação e a intervenção sobre as preocupações, as necessidades e as aspirações/projetos tais como são identificados pela própria família; b) para promover a

capacidade da família de satisfazer as necessidades de seus membros, é importante identificar e utilizar suas forças e competências como base para a intervenção; c) para *assegurar* a disponibilidade e a adequação dos recursos que permitem responder as necessidades da família, é importante investir na consolidação e no reforço de sua rede formal e informal de suporte social; d) para ajudar a família a tornar-se mais autônoma face à satisfação de suas necessidades, é importante empregar métodos de avaliação e de intervenção que favoreçam a aquisição e a utilização de competências e de habilidades necessárias à mobilização, à conversão e à consolidação dos recursos⁽⁹⁾.

Os dados foram coletados através de entrevistas não estruturadas, realizadas no período entre março e julho de 2010, com o prévio consentimento dos participantes, expresso através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todas as entrevistas foram registradas manualmente e, em seguida, submetidas à análise temática.

O estudo compreendeu as seguintes etapas: pré-análise, que consiste na seleção dos dados a serem analisados, com a retomada dos objetivos e das hipóteses iniciais da pesquisa; exploração do material, que foi classificado e associado aos dados; e interpretação dos dados obtidos⁽¹⁰⁾.

O projeto ao qual o presente estudo está integrado foi submetido ao competente Comitê de Ética em Pesquisa e sua aprovação, registrada no Parecer n.º 24/2006.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados possibilitou constituir os seguintes agrupamentos temáticos: Desafios enfrentados pelo pai no exercício de seus papéis e tarefas relacionadas à educação do filho; Necessidades prioritárias da família segundo o ponto de vista do pai e do filho; e recursos da família para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do filho. Em conjunto, os três subtemas permitiram responder ao objetivo geral do estudo.

Desafios enfrentados pelo pai no exercício de seus papéis e tarefas relacionadas à educação do filho

Na sociedade contemporânea a monoparentalidade é vista em diferentes

perspectivas. Alguns estudiosos⁽¹¹⁾ consideram que essa estrutura familiar, da mesma forma que as demais, possui as condições consideradas essenciais para cuidar dos filhos, mesmo enfrentando sérias dificuldades financeiras, emocionais e organizacionais. Outros associam problemas comportamentais em crianças na idade escolar com a monoparentalidade em situação de pobreza, uma vez que, nesse contexto, muitas vezes as relações entre pais e filhos se tornam tensas⁽¹¹⁾. A família em estudo agrega ambos os aspectos referidos. A relação com a escola onde o filho estuda é fonte de inquietação e ansiedade, constituindo-se em um desafio para o exercício das competências parentais. O pai é frequentemente chamado a comparecer à escola, devido ao envolvimento do menino em brigas com colegas e ao mau comportamento na classe - que, segundo os professores, desvia a atenção dos demais estudantes - e ao rendimento escolar insuficiente. A situação dificulta para o pai a tarefa de conciliar as demandas da escola com sua atividade laboral, devido à constância de tais solicitações.

Situação semelhante é referida em estudo⁽¹²⁾, os quais apontam a necessidade de inserir uma perspectiva de análise que contemple a compreensão das dificuldades enfrentadas pela mulher em famílias monoparentais. Para a autora, ainda prevalece na sociedade a concepção de “família-padrão”, ou seja, aquela constituída pelo pai na condição de chefe, a mãe e os filhos. Nas situações em que a família é monoparental e chefiada pela mulher, a sobrecarga emocional e financeira assume maiores proporções, além do peso do rótulo de “fora do padrão”. Para o pai analisado neste estudo de caso, o fato de ser homem e assumir como cuidador e provedor da família não é suficiente para evitar que o filho receba o rótulo de criança-problema na escola, levando-o a experimentar sentimentos de ansiedade, culpa e incompetência no exercício das competências parentais.

O pai considera que a escola deveria ser uma aliada na educação do filho, principalmente porque conhece a situação dele, por isso esperava que ela envidasse esforços em prol do desenvolvimento do menino; mas, em sua avaliação, a escola assume a postura de culpar a

família e a criança com dificuldades. Essa postura da escola confirma a instauração da figura polêmica do “aluno-problema”, referida em um estudo que examinou o baixo aproveitamento e a indisciplina no cotidiano escolar brasileiro, destacando que a denominação adotada serve para encobrir o fracasso escolar, as dificuldades e os contratempos do trabalho do educador⁽¹³⁾. Segundo a família em estudo, a escola agrega mais um problema na vivência parental ao não abrir espaço para o diálogo e a busca de soluções, limitando-se apenas a acusar e a aplicar a pena, sem chances para pai e filho advogarem. Por vezes, a solução encontrada pelo pai foi acionar o conselho tutelar, como forma de garantir a manutenção do filho na escola.

Outro fator que se coloca como desafio para o exercício das competências parentais é o trabalho informal do pai, a quem o fato de não possuir uma previsão financeira mensal causa instabilidade. A baixa remuneração atribuída aos seus serviços faz com que passe a maior parte do dia em busca da subsistência da família, o que lhe restringe o tempo para compartilhar atividades e responsabilidades com o filho. A existência desse tempo e desse espaço para refletirem juntos sobre os acontecimentos e as mudanças da sociedade, para escutarem e discutirem opiniões, certezas e dúvidas sobre questões de interesse mútuo, é de suma importância para o exercício das competências parentais, pois potencializa o processo educacional, além de favorecer interações positivas entre pai e filho^(2,3).

O terceiro fator que se coloca como desafio para o exercício das competências parentais são os padrões rígidos de educação adotados pela família em estudo. O pai estabelece rotinas com horários e divisão de tarefas pouco flexíveis, justificando que procedendo assim estaria mantendo seu filho seguro e centrado em atividades produtivas. A forma de interação estabelecida entre os dois denota a frágil integração entre os saberes relativos à educação de filhos, diante das profundas mudanças sociais e culturais que repercutem na família contemporânea.

Educar requer flexibilidade para rever saberes, trocar experiências e adequar-se aos novos valores sociais, integrando-os à realidade

familiar. O mundo atual torna-se igualmente um desafio, pois os novos valores e as novas regras requerem tempo para refletir, fazer escolhas e assumir responsabilidades com competência; porém não raros são os casos em que os pais se sentem confusos e inseguros com relação às novas formas de educar, e acabam invadidos pelo medo do mundo externo⁽²⁾. Na família monoparental acompanhada, o medo do pai leva-o a adotar o método educativo com o qual possui maior proximidade e confiança e que, ao mesmo tempo, em sua opinião, protege o filho. Segundo seu ponto de vista, esta é uma forma de manter o filho longe de “companhias perigosas” e também de evitar que fique exposto às vivências de rua.

Necessidades prioritárias da família segundo o ponto de vista do pai e do filho

Considera-se como necessidade um julgamento ou uma variação a propósito do fato de que um recurso, um apoio ou uma forma de suporte é requerido ou desejado, de maneira a responder a uma preocupação ou a atender a um objetivo particular⁽¹⁾. Com base na concepção seguida e na classificação utilizada por Horta⁽¹⁴⁾, foram identificadas, em conjunto com a família: 1) a necessidade psicossocial de aprendizagem, estreitamente associada à necessidade de autorrealização e de aceitação de ambos, pai e filho; e 2) as necessidades psicobiológicas de nutrição, abrigo e segurança financeira⁽¹⁵⁾.

A aprendizagem comprometida é evidenciada no baixo rendimento escolar e no comportamento agressivo em relação aos colegas, fatos que revelam a dificuldade de adaptação à escola. Segundo alguns autores⁽¹⁵⁾, as crianças com dificuldades escolares percebem-se com menor habilidade para aprender e com maiores dificuldades comportamentais, no sentido de ajustar-se às demandas do meio, quando comparadas às crianças sem dificuldades nesse âmbito. Além disso, uma das causas para o autoconceito negativo por parte das crianças em questão pode estar atrelada a outras experiências negativas na vida familiar e escolar. Este fato é reforçado por um estudo que verificou a associação entre as variáveis do contexto familiar e o risco de problemas comportamentais em crianças, salientando a necessidade de estabilidade financeira e de organização da vida diária como

forma de obter o desenvolvimento saudável na infância⁽¹⁶⁾.

Outra necessidade prioritária apontada pelo pai é a nutrição, que, embora não esteja comprometida no tocante ao crescimento e desenvolvimento físico do menino, constitui-se em motivo de preocupação constante, uma vez que o pai não tem emprego estável. A condição de instabilidade financeira faz com que a busca pelo sustento seja uma tarefa diária e sem possibilidade de planejamento de longo prazo, o que compromete o desempenho das competências parentais. A relação que se apresenta foi constatada através de um estudo sobre saúde infantil, o qual apontou as dificuldades financeiras como fator que torna os pais menos eficazes para desempenhar suas responsabilidades em relação aos filhos, visto que a insuficiência alimentar é associada a pior condição de saúde⁽¹⁷⁾.

A dificuldade financeira também obriga a família a residir em um terreno partilhado com outros familiares, os quais reprovam o fato de o pai ter ficado com a guarda do filho. A situação que se impõe alimenta os conflitos na família expandida e compromete sobremaneira as relações de confiança e segurança emocional.

Recursos da família para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do filho

Os recursos se traduzem na existência de condições capazes de reduzir, amenizar ou até mesmo eliminar o impacto dos desafios, possibilitando a satisfação das necessidades da família. Os elementos identificados pela família monoparental analisada neste estudo formam uma rede composta pelo pai, o filho, uma amiga do pai e serviços públicos de saúde, percebidos por esse pai como fonte de apoio para as situações de necessidades.

Segundo a literatura, as estruturas de apoio social apontadas pelo pai podem ser classificadas como formais e informais. A rede de apoio social formal abrange as organizações sociais formais, entre elas a escola, organizações governamentais e não governamentais e serviços sociais e de saúde. A rede de apoio social informal, por sua vez, inclui a própria família, os amigos e a vizinhança⁽¹⁸⁾. As funções das redes de apoio são classificadas em três tipos: apoio emocional, instrumental e informativo. O apoio

emocional consiste na existência de pessoas com quem se pode conversar e compartilhar emoções e interesses; o apoio instrumental diz respeito à ajuda material, representada por dinheiro, bens duráveis ou produtos de consumo; e o apoio informativo, encontrado nos serviços de saúde, destina-se a dar e receber informações úteis para prevenir ou solucionar as necessidades humanas⁽¹⁸⁾.

Na família monoparental estudada, o apoio informal mais significativo está na relação entre o pai e o filho, que responde de forma complementar às necessidades de apoio emocional, na referência feita por ambos ao fato de não serem capazes de se imaginar um sem o outro. Isso expressa o estreitamento do vínculo afetivo entre os familiares, que constitui um ponto positivo, por proporcionar um melhor conhecimento das necessidades dos integrantes. Da mesma forma, pai e filho procuram ajuda um no outro, a fim de solucionar situações difíceis enfrentadas no cotidiano familiar. As estratégias empregadas pela família monoparental para fazer frente aos seus problemas e satisfazer suas necessidades são consideradas recursos internos da família, ou seja, capacidades/habilidades que se manifestam no dia a dia e lhes atribui a caracterização de famílias lutadoras, corajosas, afetivas, determinadas e solidárias⁽¹⁾.

O segundo apoio informal referido pela família foi o de uma amiga, a qual é vinculada à satisfação tanto das necessidades de apoio emocional quanto das de apoio instrumental. É lembrada pelo pai como alguém com quem pode contar nas situações mais diversas, tanto para cuidar do filho em situação de doença quanto para dar-lhe apoio financeiro. Para o filho, essa amiga ocupa o lugar de mãe, pois ela lhe dá atenção, carinho e presentes.

Do ponto de vista formal, a escola, a promotoria pública e o conselho tutelar são mencionados como importantes estruturas de apoio informativo, uma vez que defendem o direito à educação do filho. É importante destacar que, mesmo descontente com a relação entre a escola e a família, o pai atribui significativo valor a essa última, por educar e cuidar de seu filho no período em que está trabalhando.

O ambulatório de enfermagem em saúde mental, enquanto serviço público de saúde,

atende às necessidades de apoio instrumental e emocional, sendo reconhecido pelo pai como um espaço seguro e acolhedor, onde pode expressar suas angústias; para o filho, é um espaço para pensar e elaborar o futuro através do exercício das responsabilidades.

Mediante a utilização do modelo de intervenção centrado na família, o cuidado se caracterizou pela mediação entre as necessidades e o desenvolvimento das competências parentais para ajudar o pai na construção de um “caminho” que possibilite o desenvolvimento do filho e da família monoparental⁽³⁾. No contexto apresentado, os recursos da família/rede social de apoio constituem uma base segura, com potencial para mediar ou moderar os efeitos dos desafios impostos a ela, uma vez que estão associados à satisfação das necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ilustra a dificuldade de adaptar as mudanças sociais e os novos valores ao exercício das competências parentais. A problemática se estende para além dos contextos familiares, pois antigos valores coexistem no meio social e influenciam pensamentos e atitudes das pessoas, sendo, geralmente, expressos em preconceitos, julgamentos e marginalização dos indivíduos, famílias ou comunidades com características predominantemente contemporâneas, como acontece com a família monoparental chefiada pelo pai.

Na família em foco, a procura por ajuda no Ambulatório de Enfermagem em Saúde Mental indica uma potencialidade empregada para ampliar os “saberes” necessários ao desenvolvimento do papel paterno e para o bem-estar da família. Contrariando perspectivas negativas, o pai, mesmo diante de desafios, não somente exercita as competências parentais que lhe são designadas, mas também assume tarefas associadas historicamente à figura materna, como o cuidado, a educação e as trocas afetivas, o que revela a capacidade de famílias monoparentais chefiadas pelo pai criarem condições para que seus filhos se desenvolvam de forma considerada saudável.

Salienta-se a necessidade de que as diferentes instituições de apoio formal, como os serviços de saúde e educação, considerem famílias

monoparentais, especialmente as chefiadas por pai, como detentoras de recursos internos que as ajudam no exercício das competências parentais. Por outro lado, não se pode negar que tais recursos nem sempre irão satisfazer as necessidades da família, suscitando, então, o auxílio dos demais elementos constitutivos da rede social de apoio.

Dessa forma, a enfermagem, ao colocar-se a serviço das famílias monoparentais, além de constituir-se em um recurso de apoio para o desempenho das competências parentais, deve desvelar os recursos e as potencialidades latentes da família, de modo a fortalecê-la e a capacitá-la para a atuação autônoma na superação dos desafios e na satisfação de suas necessidades.

UNDERSTANDING THE PRACTICE OF PARENTAL SKILLS IN A SINGLE PARENT FAMILY HEADED BY THE FATHER

ABSTRACT

Case study developed with the purpose of deepening the understanding concerning the practice of parental competences in a context of a single parent family consisting of father and child. Data was collected between March and July, through non-structured interviews, done with both members from the family and later submitted to thematic analysis. The results point to the challenges faced by the father when facing the practice and tasks concerning child raising; the priority necessities of the family according to both father and child points of view; the family resources to have a favorable environment for the children growth. The study illustrates the difficulties faced by the father in order to balance the social changes and the new values with the practice of parental competences. It is a problematic which extends beyond the family context, as old values co-exist in the social environment and influence people's thoughts and attitudes, being, usually, expressed in prejudice, judgments and the marginalization of individuals, families or communities which have predominantly contemporary characteristics, such as a single-parent family led by the father.

Keywords: Nursing. Single Parent Family. Mental Health.

COMPRENDIENDO EL EJERCICIO DE LAS COMPETENCIAS PARENTALES EN LA FAMILIA MONOPARENTAL DIRIGIDA POR EL PADRE

RESUMEN

Estudio de caso desarrollado con el objetivo de profundizar la comprensión acerca del ejercicio de las competencias parentales en el contexto de una familia monoparental constituida por el padre e hijo. Los datos fueron recolectados entre marzo y julio de 2010, a través de entrevistas no estructuradas, realizadas con ambos los integrantes de la familia y después sometidas al análisis temático. Los resultados apuntan los desafíos enfrentados por el padre en el ejercicio de sus papeles y tareas relacionadas a la educación del hijo; a las necesidades prioritarias de la familia según el punto de vista del padre y del hijo y a los recursos de la familia para crear un ambiente favorable al desarrollo del hijo. El estudio ilustra las dificultades enfrentadas por el padre para conciliar los cambios sociales y los nuevos valores al ejercicio de las competencias parentales. Una problemática que se extiende para más allá de los contextos familiares, pues antiguos valores coexisten en el medio social e influyen pensamientos y actitudes de las personas, siendo, generalmente, expresos en prejuicios, juicios y marginalización de los individuos, familias o comunidades que poseen características predominantemente contemporáneas, como es el caso de la familia monoparental dirigida por el padre.

Palabras-clave: Enfermería. Familia de Padres Solteros. Salud Mental.

REFERÊNCIAS

1. Lacharité C. Évaluer et soutenir lès compétences parentais dans les familles avec de jeunes enfants. Quebec: Trois Riviere; 2003.
2. Quiñones GRC. As competências parentais no mundo contemporâneo como fator de proteção no desenvolvimento humano: um desafio para pais e profissionais. [dissertação]. Rio Grande (RS): Escola de Enfermagem-FURG; 2006.
3. Silva M, Silva P, Dias A, Medeiros G, Silva B, Botelho L. Aplicação e implicações do conceito de resiliência na prática de enfermagem. Cienc Cuid Saude. 2009; 8(suplem): 55-61.
4. IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. [on-line]. 2008. [acesso em 7 jul 2010]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1233&id_pagina=1.
5. IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. [on-line]. 2007. [acesso em 7 jul 2010]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=987&id_pagina=1.
6. Leininger LJ, Ziol-Guest KM. Reexamining the effects of family structure Gender on children's access to care: The single-father family. Health Serv Res. 2008 fev; 43(1): 117-33.
7. UNICEF. Children's poverty in perspective: An Overview of Child Well-being in Rich Countries. Innocenti Report

- Card 7. UNICEF Innocenti Research Centre. Florence; 2007.
8. Walker J, Crawford K, Taylor F. Listening to children: gaining a perspective of the experiences of poverty and social exclusion from children and young people of single-parent families. *Health Soc Care Community*. 2008 jul; 16(4): 429–36.
9. Dunst CJ, Trivette CM. Meta-Analytic Structural Equation Modeling of the Influences of Family-Centred Care on Parent and Child Psychological Health. *Int J Pediatr*. 2009;1-9.
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
11. Goudreau J. La famille monoparentale et les problèmes de comportement chez les enfants d'âge scolaire. In: Duhamel F. La santé et la famille: une approche systémique en soins infirmiers. Montréal: Gaétan morin éditeur; 2007. p. 151-70.
12. Smith DE. Institutional Ethnography: From sociology for women to sociology for people. In: Hesse-Biber, SN. *Handbook of feminist research*. London: Sage; 2007. p.409-16.
13. Aquino JG. A indisciplina e a escola atual. *Rev. Fac. Educ.* [on-line]. 1998 jul-dec; 24(2): 181-204. [acesso em jun 2010]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010225551998000200011&lng=en&nrm=iso.
14. Horta VA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU;1979.
15. Okamo CB, Loureiro SR, Linhares MBM, Marturano EM. Crianças com dificuldades escolares atendidas em programa de suporte psicopedagógico na escola: avaliação do autoconceito. *Psicol Reflex Crit*. 2004; 17 (1): 121-8.
16. Ferriolli SHT, Marturano EM, Puntel LP. Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa de Saúde da Família. *Rev Saúde Pública*. 2007 abr; 41(2): 251-9.
17. Ashiabi GS, O'Neal KK. Children's Health Status: Examining the Associations among Income Poverty, Material Hardship, and Parental Factors. *Plos One* [on-line]. 2007 set; 2(9):1-9. [acesso em 11 jun 2010]. Disponível em: <http://ukpmc.ac.uk/articles/1978512?pdf=render>
18. Mesquita RB, Collares PM, Landim FLP, Peixoto ACR. Apoio social na inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais: a perspectiva dos professores. *Cienc Cuid Saude*. 2009 jan-mar; 8(1): 34-41.

Endereço para correspondência: Mara Regina Santos da Silva. Rua Frederico Carlos de Andrade, nº 750, Cassino, CEP: 96208-050, Rio Grande, Rio Grande do Sul.

Data de recebimento: 30/07/2010

Data de aprovação: 07/09/2011